

**ANÁLISE DE GOLS OCORRIDOS NO TORNEIO OLÍMPICO DE FUTEBOL MASCULINO 2016**Gustavo Tavares da Costa<sup>1</sup>Helder Barra de Moura<sup>2</sup>**RESUMO**

As buscas por informações vinculadas ao jogo aumentaram, as equipes procuram analisar pontos positivos e negativos dos adversários para identificar melhores estratégias a serem aplicadas durante a partida. Quantificar e qualificar a ocorrência de assistências com bola parada ou em movimento, origem das finalizações e local onde a bola entrou. Os dados foram compostos por 104 gols marcados no decorrer de 32 partidas no Torneio Olímpico de Futebol Masculino. A coleta de dados foi realizada a partir de vídeos e contabilizada utilizando uma planilha. As assistências com bola em movimento ocorreram em sua maioria na área central do setor ofensivo, já as assistências com bola parada partiram das laterais do campo. A origem das finalizações ocorreu na região central da grande área. Após as análises, fica perceptível a importância do treinamento de bola parada ofensiva e defensiva, bem como uma eficiente marcação na região central da área, local de onde parte a maioria das finalizações.

**Palavras-chave:** Futebol. Análise de Jogo. Jogos Olímpicos.

**ABSTRACT**

Analysis of goals occurred in the 2016 olympic tournament of male football

The search for information related to the game has increased, the teams try to analyze the positives and negatives of the opponents to identify better strategies to be applied during the game. Quantify and qualify the occurrences of assists whether the ball stopped or moving, the origin of the finalizations and where it entered. The data were made up of 104 goals scored in the course of 32 matches in the Olympic Men's Football Tournament. Data collection was done from videos and accounted for using a spreadsheet. The assists with ball in movement occurred mainly in the central box (area) of the offensive sector, however, the assists with ball stopped come into being from the sides of the field. The origin of the finalizations occurred in the penalty box (goal area). After the analysis, the importance of offensive and defensive ball training, as well as an efficient marking in the central area of the area, where most of the finalizations are made, is perceptible.

**Key words:** Football. Game Analysis. Olympic Games.

1-Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Viçosa, Campus Viçosa, Brasil.

2-Instituto Metodista Granbery, Juiz de Fora, Brasil.

Autor correspondente:

Gustavo Tavares da Costa.

Rua Tomaz Gonzaga, 281.

Francisco Bernardino, Juiz de Fora-MG, Brasil.

CEP: 36081-690.

**INTRODUÇÃO**

A presença do futebol em Jogos Olímpicos surgiu como esporte de exibição nos anos de 1896 e 1904, em Londres, após quatro anos passou a ser oficialmente um esporte olímpico.

As buscas por informações vinculadas ao jogo aumentaram, visando reunir dados de jogadores, equipes e/ou adversários.

A análise estatística vai além de planilhas e números, tem por função constatar uma verdade, um modelo ou alguma relação entre eles (Anderson, Sally, 2013).

O sucesso de uma equipe é dado pelo equilíbrio defensivo e ofensivo, principalmente no que diz respeito a gols, esses, devem ser superiores aos do adversário, assim obtendo o resultado desejado (Moraes e Colaboradores, 2012).

Um instrumento utilizado para a análise do jogo é o scout, onde são contabilizados dados do jogo, por meio de observações e registros (Cunha, Binotto, Barros, 2001).

Segundo Marques Júnior (2015), o estudo sobre o gol vindo de partidas de futebol masculino, tem importante cooperação para os estudos acerca da análise de dados.

Para Drubsky (2003), "A estratégia do jogo se resume em se organizar para fazer gols e não sofrer gols [...] Os outros componentes do enredo costumam ser coadjuvantes se comparados ao espetáculo do gol" (p.1).

Estudos têm surgido a fim de contribuir com o alto rendimento de equipes de futebol, cujo objetivo é demonstrar através de números, dados importantes para o jogo e treinamento, sendo aliados dos profissionais no desenvolvimento de estratégias de trabalho (Moraes e colaboradores, 2012).

Para Garganta (2001), o conhecimento acerca do comportamento da equipe em eventos naturais como jogo e treino, é fundamental e uma das variáveis que mais afetam a eficácia e o sucesso do trabalho.

Quando se conhece a fundo todos os elementos que envolvem o jogo e/ou treino, atitudes e estratégias assertivas podem ser tomadas.

Marcar gols é determinante para se obter sucesso em uma partida, com isso, os gols, vem recebendo cada vez mais atenção da literatura (James, Jones, Mellalieu, 2004).

**MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo é caracterizado como descritivo e observacional, com dados coletados pelos sites YouTube (www.youtube.com) e Sportv (www.sportv.com.br).

O sistema de disputa do futebol masculino nos Jogos Olímpicos Rio 2016 foi composto por 16 equipes, sendo na primeira fase divididas em quatro grupos com quatro equipes, sendo que duas seleções de cada grupo passaram para a segunda fase, onde a disputa passa a ser eliminatória, composta por quartas de final, semifinal e final.

Foram analisados 104 gols, de 32 partidas disputadas. Esses dados foram organizados em uma planilha do Excel 2013, no Windows 2010.

Utilizando o campograma proposto por Moraes, Cardoso e Teoldo (2014), que consiste em um modelo topográfico de referência do campo de jogo composto por zonas.

A partir dele, buscou-se analisar as ações que resultaram em gol, bem como a origem dos gols e em qual posição a bola entrou na meta adversária.

A coleta de dados foi dividida em:

- Área de assistências de bola em movimento e de bola parada;
  - Área das finalizações que se originaram de assistências e as que não partiram de assistência (ex.: pênalti, rebote, falta direta);
  - Locais que a bola entrou em gol.
1. Assistência para gol: último passe antes de uma finalização.
  2. Assistência para gol de bola parada: passes que resultam em finalização a partir de bola parada (ex.: faltas e escanteios).
  3. Gols de rebote (RB): o rebote foi propiciado pelo goleiro ou qualquer defensor que estivesse em posição que impedisse a bola de entrar.
  4. Gols de falta direta (FD): de tiros livres diretos cobrados de fora da área.
  5. Gols contra (GC): feito por um integrante da equipe em sua própria meta.
  6. Gols de pênalti (PT): de tiro livre direto cobrado de dentro da área penal.
  7. Gols olímpicos (OL): que ocorreram a partir de uma bola cobrada diretamente de um escanteio ao gol.
  8. Gols de jogada individual (JI): em que o lance foi feito por apenas um jogador. Ou seja, quando as manobras, como dribles e conduções, foram decisivas.

A análise e os registros dos gols foram feitos por um pesquisador juntamente com um segundo para validar o estudo.

## RESULTADOS

Nos Jogos Olímpicos Rio 2016, 55 gols (52,8%) ocorreram a partir de uma assistência, sendo 47 gols (81,8%) de bola em movimento e 8 gols (18,2 %) com bola parada.

O principal local de assistência com a bola em movimento foi o setor médio ofensivo central, que resultou em 16 gols (34%).

Os locais de assistência com a bola parada foram o setor ofensivo esquerdo e o

ofensivo direito, sendo 7 gols originados a partir da cobrança de escanteio e 1 através de falta.

Os gols que não partiram de uma assistência totalizaram 49 (47,2 %), destes, 16 gols foram de rebote, 5 gols de falta direta, 1 gol contra, 9 gols de pênalti e 18 gols de jogada individual.

A origem das finalizações ocorreu com maior frequência no setor ofensivo central (74,6%). Analisando a tabela acima, pode-se observar que a maioria das finalizações foram realizadas dentro da “grande área”, principalmente na região central.

**Tabela 1 - Assistência com bola em movimento.**

| <b>Setor do Campo onde originou a assistência</b> | <b>N. de gols marcados</b> | <b>% de gols</b> |
|---|----------------------------|------------------|
| Ofensivo esquerdo                                 | 10                         | 21,2%            |
| Ofensivo central                                  | 4                          | 8,5%             |
| Ofensivo direito                                  | 11                         | 23,5%            |
| Médio ofensivo esquerdo                           | 4                          | 8,5%             |
| Médio ofensivo central                            | 16                         | 34%              |
| Médio ofensivo direito                            | 2                          | 4,3%             |

**Tabela 2 - Assistência com bola parada.**

| <b>Setor do Campo onde originou a assistência</b> | <b>N. de gols marcados</b> | <b>% de gols</b> |
|---|----------------------------|------------------|
| Ofensivo esquerdo                                 | 3                          | 37,5%            |
| Ofensivo central                                  | --                         | --               |
| Ofensivo direito                                  | 5                          | 62,5%            |
| Médio ofensivo esquerdo                           | --                         | --               |
| Médio ofensivo central                            | --                         | --               |
| Médio ofensivo direito                            | --                         | --               |

**Tabela 3 - Origem de finalização.**

| <b>Setor do Campo onde originou a finalização</b> | <b>N. de gols marcados</b> | <b>% de gols</b> |
|---|----------------------------|------------------|
| Ofensivo esquerdo                                 | 12                         | 11,7%            |
| Ofensivo central                                  | 78                         | 74,6%            |
| Ofensivo direito                                  | 1                          | 0,9%             |
| Médio ofensivo esquerdo                           | --                         | --               |
| Médio ofensivo central                            | 13                         | 12,8%            |
| Médio ofensivo direito                            | --                         | --               |

## DISCUSSÃO

O presente estudo buscou analisar os dados das 32 partidas realizadas nos Jogos Olímpicos 2016, onde foram marcados 104 gols. A média de gols por partida corresponde a 3,25, a maior dos últimos vinte anos.

No Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino de 2017, competição composta por 16 equipes, foram marcados 416 gols, em 126 jogos, média de 3,30 gols por jogo (Silveira, Flores, 2018). Na Copa do Mundo de 2006, competição cuja quantidade de equipes e jogos é duas vezes maior que os Jogos

Olímpicos, a média de gols foram de 2,30 por jogo (Silva, Campos Júnior, 2006).

A incidência de gols a partir de assistências de jogada de bola parada corresponde a 18,2%, onde 15,9 % foram de falta e 2,3% de escanteios. Já na Copa do Mundo de 1998, os gols oriundos de assistências em jogadas semelhantes a essa somaram 19,9%, os gols de escanteios alcançaram a marca de 13,5% enquanto os gols de falta totalizaram 6,43% (Lopez, 1999).

Após análise dos gols ocorridos na EuroCopa 2004, Ramos e Oliveira Junior (2008) demonstram que 31% das assistências

ocorreram com bola parada, sendo 21% de cobranças de falta e 10% de escanteios. Verificando as assistências de bola parada, correspondente a 30,86%, na Copa Libertadores da América 2008, faltas totalizaram 19,75% e escanteios 11,11 % (Barletta, 2009).

Com a bola rolando, foram marcados 84 gols (80,8%), média bem próxima dos dados da Copa do Mundo realizada na Alemanha em 2006, onde 117 gols foram marcados, correspondendo a 79,59%, de acordo com Silva e Campos Junior, (2006). Já na EuroCopa de 2004, 53 gols (69%) ocorreram com a bola rolando (Ramos, Oliveira Junior, 2008).

Quanto à origem das finalizações, foi da parte central da grande área (47,5%) onde partiram a maioria dos arremates resultantes em gol.

De fora da área ocorreram 12,6% e dentro da área 87,4%. Silva e Campos Júnior (2006) constata que: "Há um alto percentual de ocorrência de gols de dentro da grande área penal".

Na Copa do Mundo de 1994, realizada na Itália, 18,3% dos gols foram arrematados de fora da área e 81,7% de dentro da área. No quadriênio seguinte, dessa vez na França, os chutes em gol de fora da área correspondem a 10,3% de fora da área e 89,7% de dentro da área (Lopez, 1999).

## CONCLUSÃO

As assistências com bola em movimento ocorreram com maior incidência na área central do setor ofensivo. Já as assistências com bola em parada originaram-se das laterais do campo.

A partir dos dados, fica evidente a importância de um treinamento de bola parada defensiva e ofensiva.

Os gols que não partiram de uma assistência totalizaram número inferior à metade de todos os gols ocorridos durante a competição.

A origem das finalizações partiu em maior número da região central da grande área, seguido da região da pequena área, setor médio ofensivo central.

Sendo assim, o levantamento de dados, bem como sua análise, contribui para nortear os profissionais em ações estratégicas para benefício de sua equipe.

## REFERÊNCIAS

- 1-Barletta, F. Análise da origem, ocorrência e execução dos gols no futebol. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 14. Num.132. 2009.
- 2-Cunha, S.A.; Binotto, M.R.; Barros, R.M. Análise da variabilidade na medição de posicionamento tático no futebol. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo. Vol. 20. 2001.
- 3-Drubsky, R. O universo tático do futebol: escola brasileira. Belo Horizonte. Health. 2003.
- 4-Garganta, J.M. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise de jogo. Revista Portuguesa de Ciência do Desporto. Vol. 1. Num. 1. 2001. p. 57-64.
- 5-James, N.; Jones, P.D.; Mellalieu, S.D. Possession as a Performance Indicator in Soccer. International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol 4. 2004. p. 98-102.
- 6-Lopez, M.G. Desarrollo y finalización de las acciones ofensivas: análisis comparativo USA 94, Francia 98 y Liga Española 98-99. Lecturas Educación Física y Deportes. Vol. 4. Num.17. 1999. p. 1-2.
- 7-Marques Júnior, N.K. Evidências científicas sobre o gol do futebol: Uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Num. 25. 2015. p. 297-326.
- 8-Moraes, E.L.; Cardoso, F.; Teoldo, I. Análise dos padrões ofensivos da Seleção Espanhola de Futebol na Copa do Mundo FIFA® 2010 em relação ao "status" da partida. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 28. Num. 3. 2014. p. 361-369.
- 9-Moraes, J.C.; Cardoso, F.S.; Vieira, R. Oliveira, L. Perfil Caracterizador dos Gols em equipes de futebol de elevado rendimento. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Num. 12. 2012. p.140-150.
- 10-Ramos, L.; Oliveira Junior, M. Futebol: classificação e análise dos gols da EuroCopa 2004. Revista Brasileira Futebol. 2008. p. 42-48.

**Revista Brasileira de Futsal e Futebol****ISSN 1984-4956 versão eletrônica**

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

**w w w . i b p e f e x . c o m . b r / w w w . r b f f . c o m . b r**

---

11-Silva, C.; Campos Júnior, R.M. Análise dos gols ocorridos na 18ª Copa do Mundo de Futebol da Alemanha 2016. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 11. Num. 101. 2006.

12-Silveira, T.; Flores, F. Análise dos gols sofridos no Campeonato Brasileiro Feminino de Futebol. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Num. 37. 2018. p. 202-208.

Recebido para publicação em 15/10/2019

Aceito em 25/03/2020